

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**SÃO DOMINGOS**  
**- JULHO À DEZEMBRO/2011 -**

**Contratante: SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
**Contrato nº: CT DS PV 048/2011**  
**Executor: PLENU’S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
**Resp. Técnico: ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**  
**2011**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Analista Socioambiental

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	03
2.1. Aspectos Socioeconômicos	04
2.2. Aspectos Educacionais	08
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	10
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	12
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	12
2.6. Aspectos Logísticos	14
2.7. Aspectos Ambientais	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 048/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2011 do Reassentamento São Domingos.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE, sendo estruturado através dos seguintes tópicos: Considerações Iniciais, Informações Coletadas e Analisadas, Análise de Resultados e Discussões, Indicadores Constituídos, Análise Longitudinal, Considerações Finais e Bibliografia.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em São Domingos, 15 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 18 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias apresenta-se hospitaleira, salvo em poucas exceções. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em São Domingos.

Observa-se expressiva evolução quantitativa da população local, a qual pode ser compreendida por fatores como a inclusão de novos moradores aos grupos familiares, fato que em geral, ocorre como consequência de aproximações conjugais ou parentais, bem como pela mudança efetiva de novas famílias para o reassentamento.

Destaque para sensível elevação do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

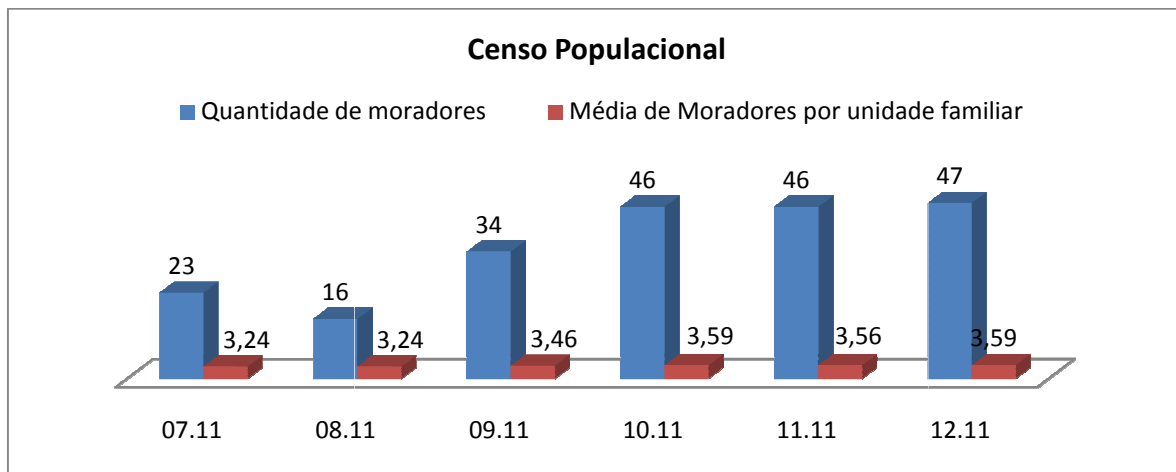


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

Atividades agrícolas, criação de animais, funcionalismo público, bem como atividades autônomas figuram como principais pilares na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

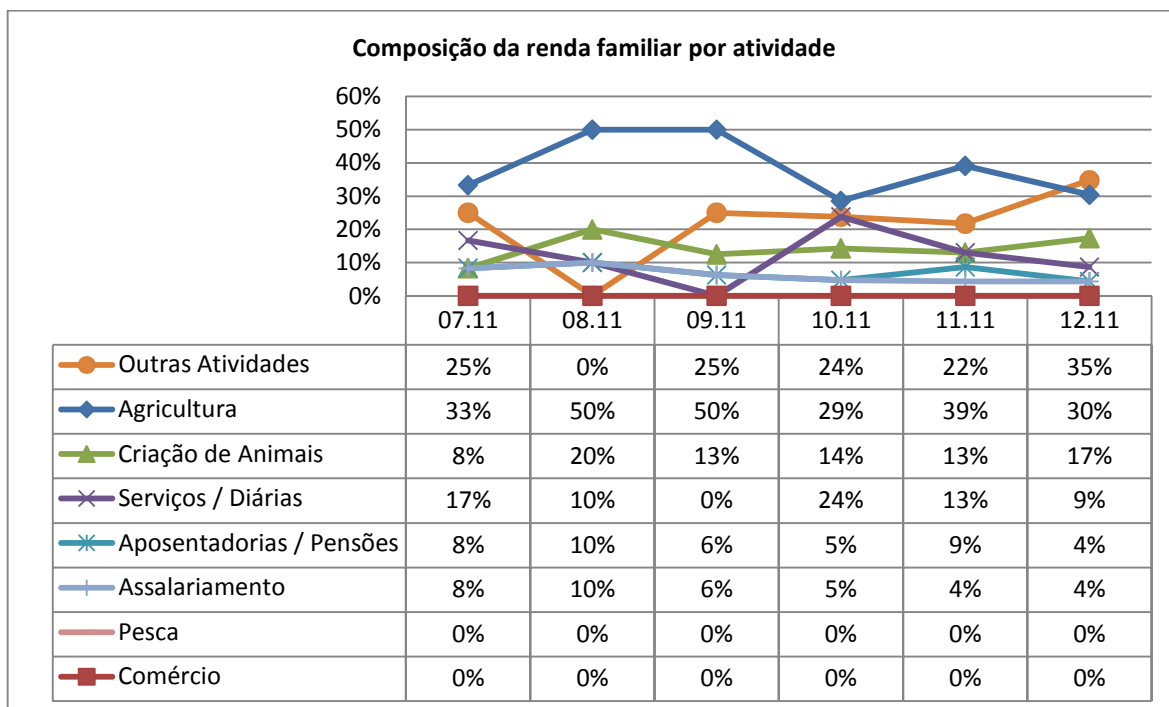


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2011.

Como pode ser observado, atividades como assalariamento e comércio são pouco expressivas, dando lugar especialmente ao desenvolvimento de empreendimentos agrícolas, fato vinculado à manutenção das características percebidas em origem. O grupo mais expressivo é tipificado como “outras atividades”, o qual compreende em especial atividades autônomas diversas. Aprofundando as constatações, verificam-se como mais comuns as seguintes: garimpo, serragem e lapidação de madeiras e fretistas.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar, constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos mensalmente. No período de análise, a renda apresentou sensível regressão, fato especialmente vinculado ao período de desenvolvimento das lavouras locais, com previsão de colheita em 2012 (caso dos produtores de mandioca). Registra-se que a renda média mensal atual agrega em seu cálculo os valores recebidos como auxílio para reorganização das atividades produtivas, apresentando média familiar de R\$ 2.066,74 (dois mil, sessenta e seis reais e setenta e quatro centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise, destacando além do valor bruto (linha azul), a proporção quantitativa que o auxílio financeiro oferecido pela da SAE representa (linha vermelha) e o valor líquido da renda excluindo o referido auxílio (linha verde).

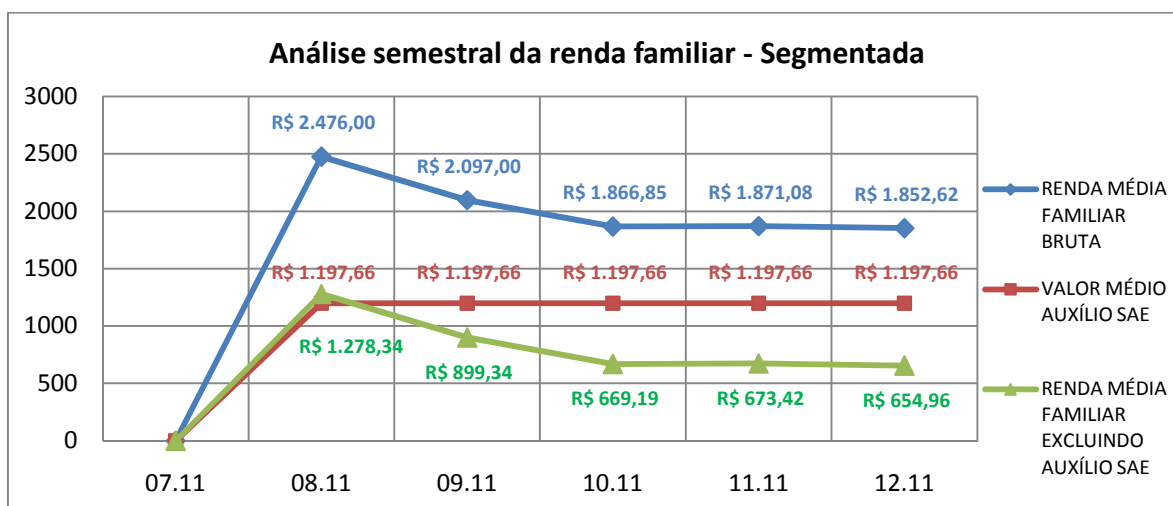


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2011.

Cerca de 25% das famílias monitoradas possuem renda complementada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Os recursos oriundos de tais programas representam cerca de 5% da renda das famílias aptas a tal acesso.

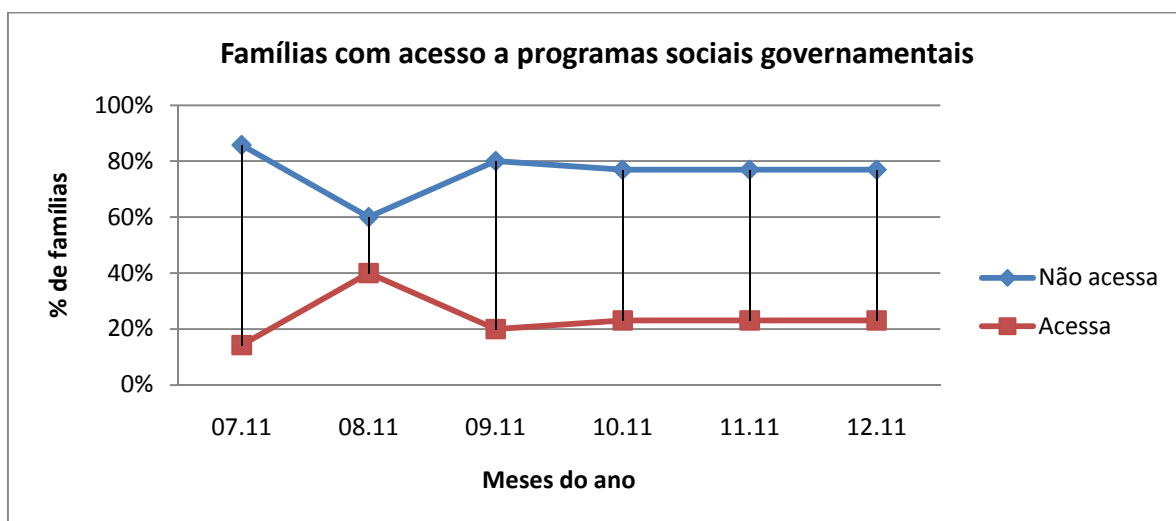


Figura 04 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2011.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é uma variação no perfil de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal, situação que além de revelar melhoria na capacidade de compra, indica baixo índice de uso de linhas de crédito por parte das famílias, que optam pela compra à vista, beneficiando-se da poupança mensal.

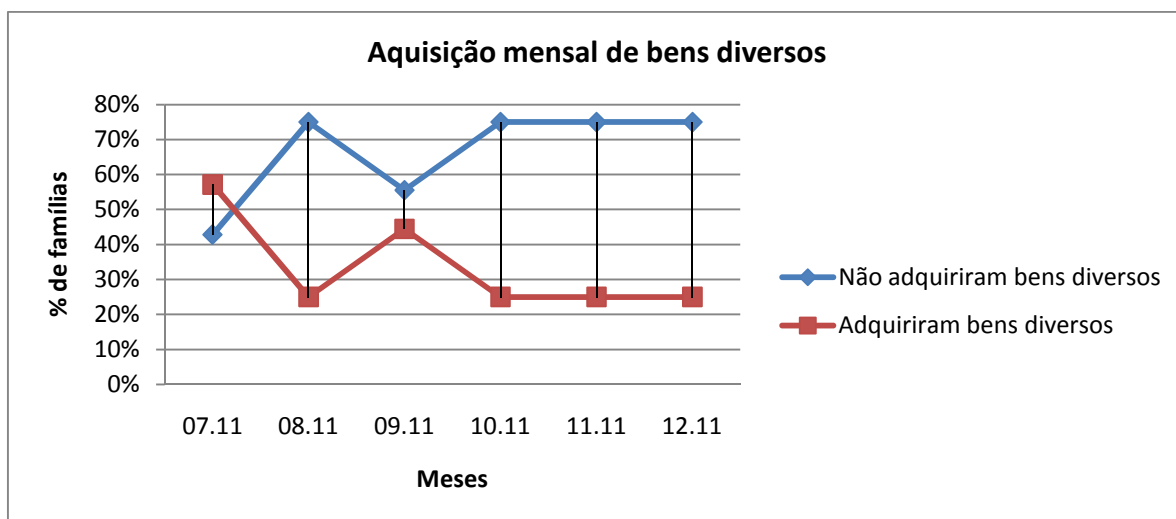


Figura 05 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2011.



Em relação aos aspectos da organização social, até o mês de julho/2011 foi identificada relativa nulidade participativa, revelando a inexistência de um grupo associativo formal na comunidade. Em agosto/2011, contudo, foram fortalecidas as iniciativas associativistas e a organização representativa iniciou seus tramites rumo à constituição formal, apresentando gradativa evolução quanto à participação. No mês de novembro/2011 constatou-se a formalização documental da associação local. O envolvimento da equipe de ATEs, através da oferta de cursos, oficinas e assessoria técnica personalizada ao grupo, bem como o protagonismo dos moradores, foram fatores preponderantes para o referido avanço.

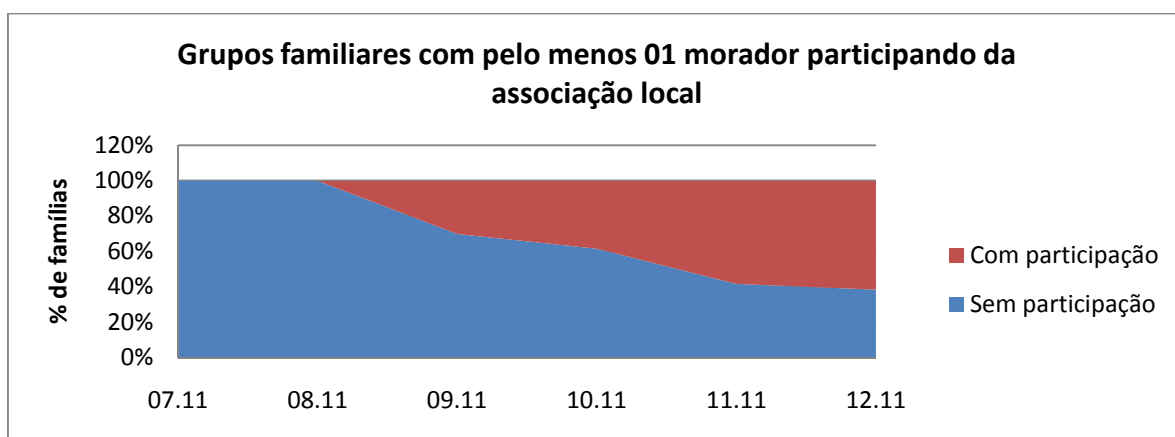


Figura 06 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebidas em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Os 15 jovens da comunidade, na faixa etária entre 06 e 17 anos, frequentam regularmente as atividades escolares. A percepção de elevação de contínua desta frequência dá-se em função da recente mudança de famílias para integrar o reassentamento.

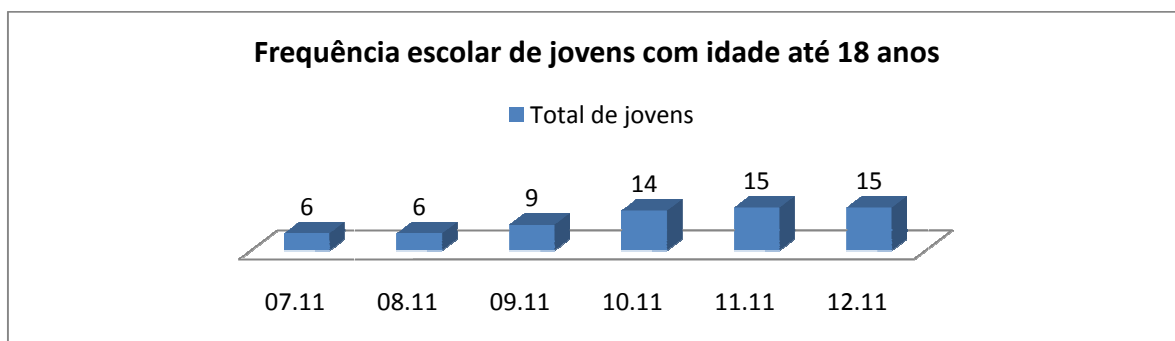


Figura 07 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se uma média de 02 destes frequentando regularmente atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

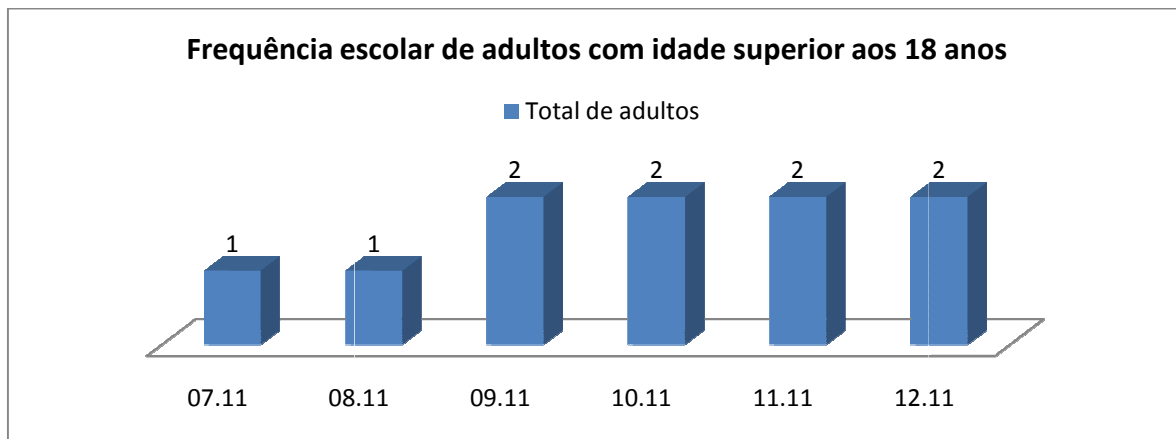


Figura 08 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se sensível regressão no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Mesmo considerando a oferta de ações e programas oferecidos continuamente aos moradores pela SAE através da equipe de ATES (como cursos, oficinas, palestras e atividades de atendimento familiar), fatores como ausência de coleta pública (por se tratar de reassentamento rural) e falta de consciência ambiental especialmente relacionada ao destino e manejo dos resíduos interferem negativamente na análise. O gráfico reflete que, com o passar do tempo e sem uma solução adequada para a questão, tende-se á contínua negatividade da variável.

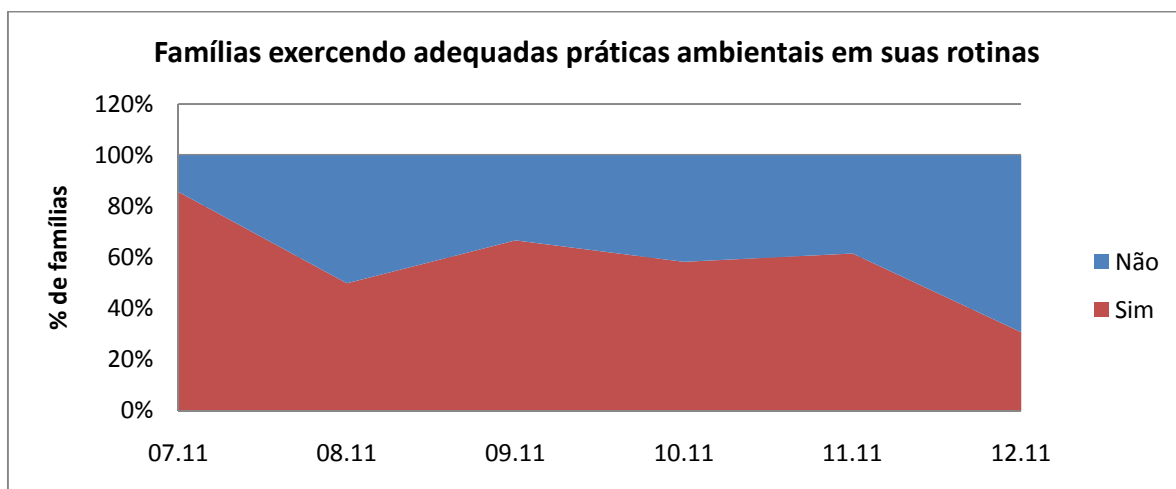


Figura 09 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Em relação às características identificadas em origem, não se observam transformações significativas no perfil produtivo das famílias reassentadas em São Domingos, mesmo considerando readequação dos espaços disponíveis para produção. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo das hortaliças e do cultivo de banana. Há grande direcionamento das famílias da comunidade em trabalhar conjuntamente na produção de hortaliças em sistema hidropônico, tendência que tem sido acompanhada pela equipe de ATES através de assessorias e análise de viabilidade da atividade.

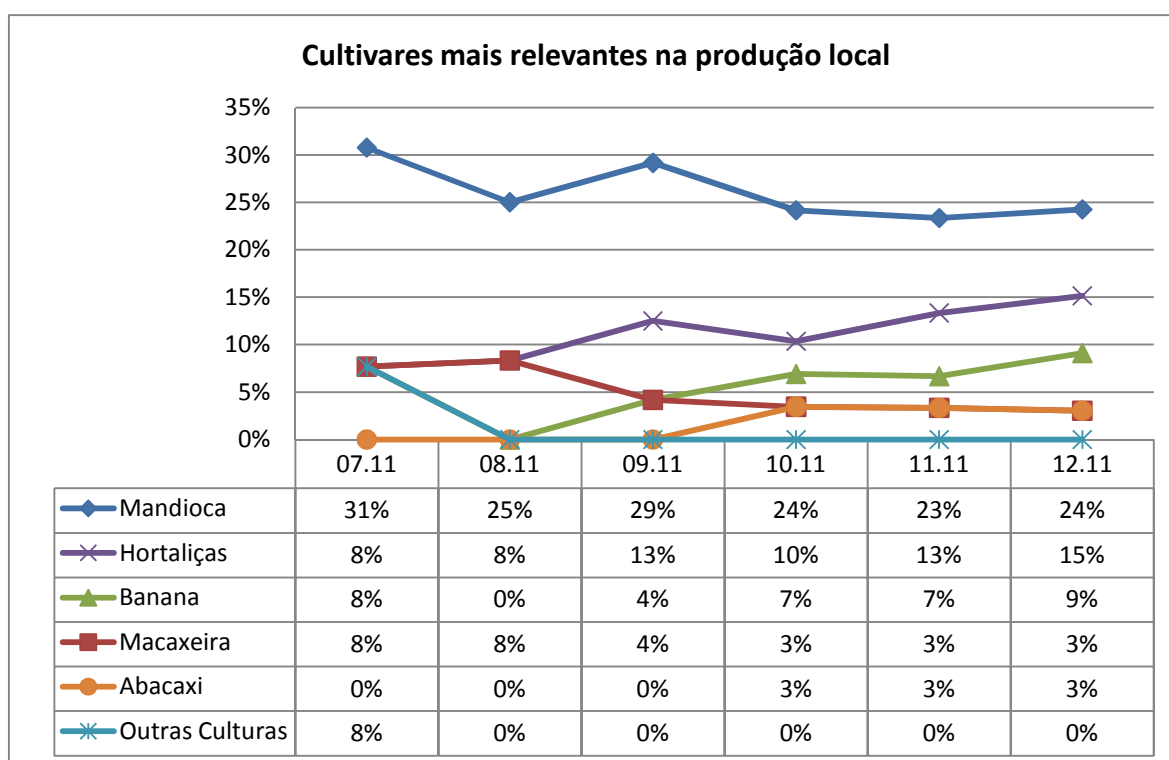


Figura 10 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2011.

Os acompanhamentos mensais revelam atividades frequentes de assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestada pela EMATER. A realização de atividades que difundem conhecimentos inerentes à rotina local tem proporcionado uma gradual melhora no cenário produtivo e econômico da comunidade. Contudo não se verificam grandes níveis de efetividade nos resultados práticos dos cultivos locais, considerando para tal constatação declarações familiares, bem como visitas de acompanhamento das lavouras.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se expressivo direcionamento para comercialização dos itens cultivados. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma mais ampla.

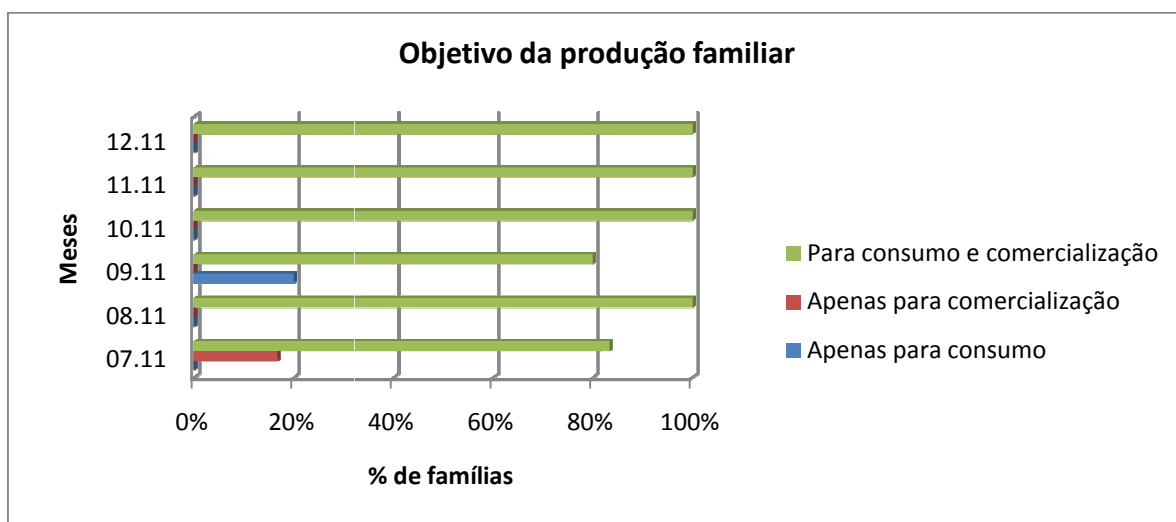


Figura 11 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificou-se certa estabilidade nas constatações, considerando o período em análise. Cerca de 90% das famílias declaram interesse na obtenção de financiamentos para incremento produtivo, porém sem conseguir acesso. Os moradores têm sido continuamente orientados pela equipe de ATES quanto a estas questões, fato que possibilitará futuras alterações no cenário.

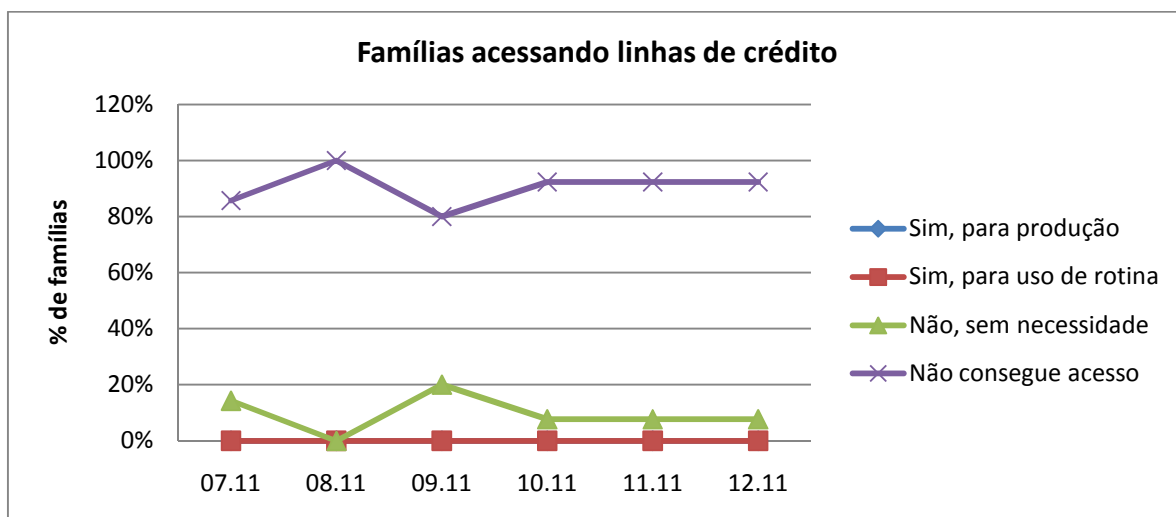


Figura 12 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2011.

#### 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento São Domingos. Festas e eventos continuam a ser realizados nos espaços comunitários existentes, bem como reuniões associativas e atividades em geral.

O lazer preferido pela maioria dos moradores é o futebol, esporte frequentemente realizado no campo da comunidade. A pesca em igarapés e remansos da região também se apresenta como atividade constante, especialmente aos finais de tarde.

#### 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Constatou-se contínuo o uso das Unidades Básicas de Saúde localizadas próximas à comunidade, em especial na UBS de Vila Nova de Teotônio e na UBS de Novo Engenho Velho. Mesmo a comunidade não sendo servida por estrutura local de atendimento de saúde, a Prefeitura Municipal de Porto Velho mantém visitas frequentes de agente de saúde familiar, o qual realiza atendimentos básicos, e procede a marcações de consultas e exames na rede pública de saúde.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 09 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças

ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, verminose, gripes, resfriados e malária. No mês de outubro de 2011 foram registrados 16 casos de enfermidades ocasionais, os quais foram causados especialmente por um surto viral ocorrido na localidade. Ao longo do semestre um total de 09 moradores foram acometidos pela malária.

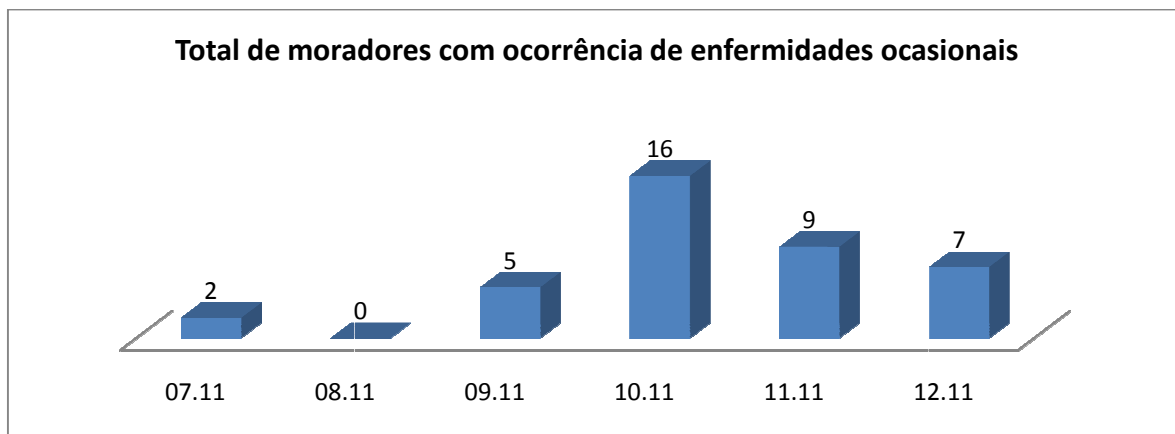


Figura 13 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação à destinação dos resíduos, uma vez que a comunidade não é servida por sistema de coleta pública (reassentamento rural), constatou-se que a queima e a aterro privado são as principais formas de descarte exercidas em São Domingos. Recomendações e ações têm sido empreendidas pela Santo Antônio Energia S/A e parceiros no sentido de equacionar a situação de maneira adequada., fato que sensivelmente vem apresentado melhorias. O uso para sistemas de compostagem se apresenta como alternativa viável e utilizada na comunidade.

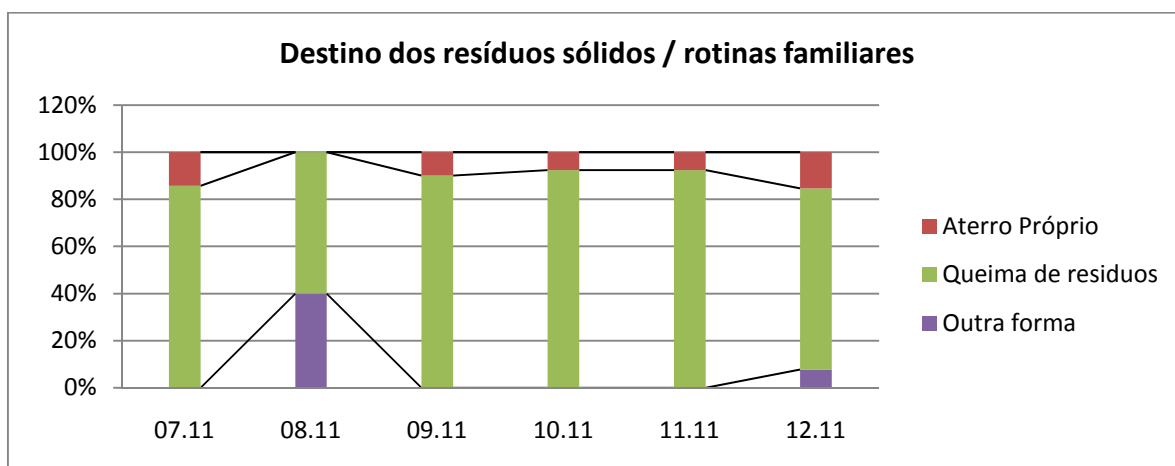


Figura 14 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.6 Aspectos Logísticos

A característica de logística e transporte utilizada pelas famílias da comunidade apresentou sensíveis oscilações durante todo o período. O uso de motocicletas representa o modal mais comum para deslocamentos rotineiros dos moradores, constatando-se que cerca de 32% das famílias fazem tal utilização. O uso de caronas é constante entre vizinhos, que geralmente cobram pela ajuda, porém apresenta regressão nos índices verificados. Destaque para a carência de transporte de linha, fator que interfere na qualidade de vida das famílias e onera os moradores em função de alternativas mais custosas, como caronas e táxis. O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto aos modais de transporte mais utilizados.

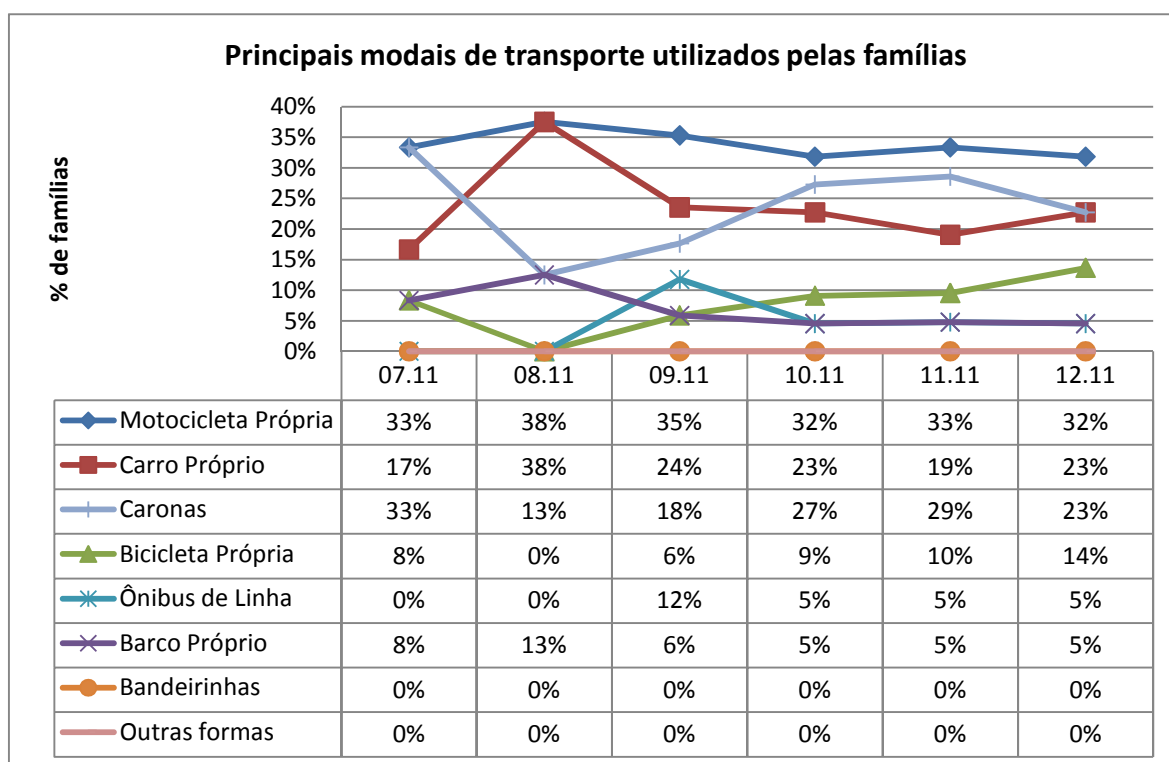


Figura 15 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível em relação à qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico.

Identificou-se relevante evolução quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, percentuais que oscilam em função da realização de atividades nos espaços disponíveis. Fatores como a constituição da organização associativa, bem como a maior frequência nas atividades instrutivas oferecidas pela SAE e terceirizados, são percebidos como condicionantes desta análise.

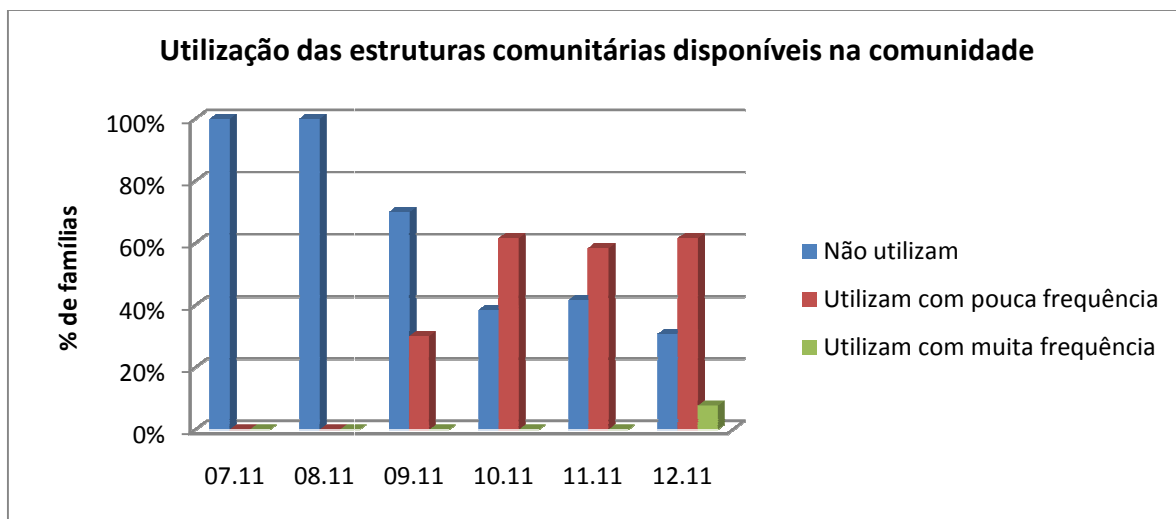


Figura 16 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2011.

As famílias que afirmam não utilizar as estruturas foram questionadas sobre os possíveis motivos, onde se constatou que geralmente correspondem a grupos de moradores que mantêm grande parte de suas atividades em outros locais, como na área urbana de Porto Velho, ou até mesmo moradores mais idosos que não se interessam em participar de atividades na região.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se relativa manutenção na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição dos móveis, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

Adequadas práticas de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de



“parcialmente satisfatórias” para “totalmente satisfatórias”. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

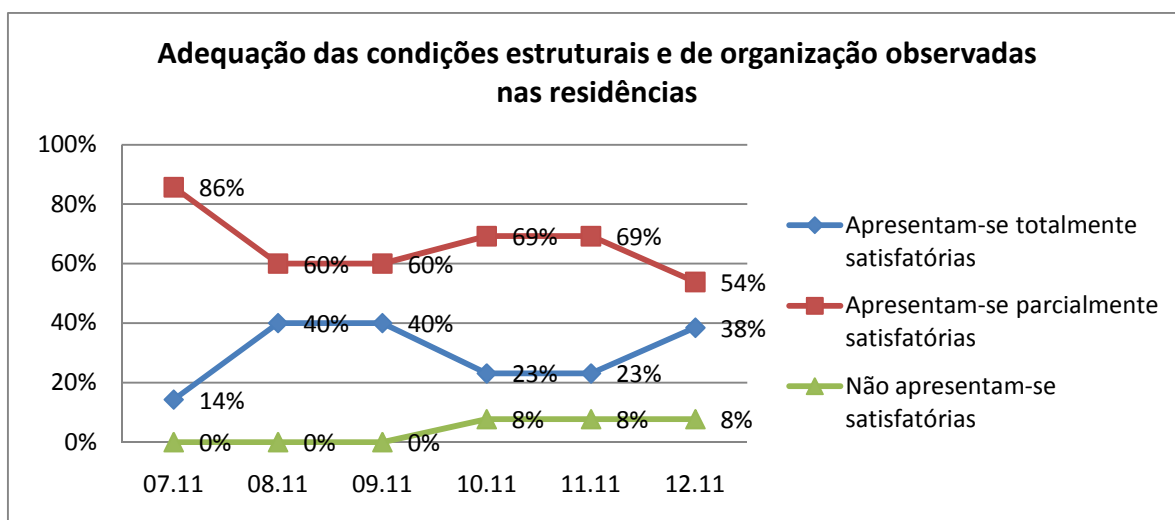


Figura 17 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Produtivas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na análise das informações de origem.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (entrega de Fevereiro/2012), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2010.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2010.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.